

## EDITORIAL

Nas últimas décadas, o conceito de cultura escolar tem sido utilizado para elaborar estudos sobre a caixa-preta das instituições escolares. Esse conceito fertiliza as análises que se propõem a compreender as apropriações das prescrições realizadas por professores/as e alunos/as no cotidiano escolar. O foco sobre as práticas escolares revela tanto o fracasso das reformas educativas como o enriquecimento dos saberes e habilidades por meio da mediação eficaz do/ professor/a. O conceito de cultura escolar permite uma microanálise da escola, que pode se desdobrar em estudos específicos das “disciplinas-saber”, das dimensões espaço-temporais e da regulação do corpo docente e discente, além da chamada cultura material da escola.

Levando em conta a relevância das pesquisas sobre a cultura escolar, o dossiê do presente número da Revista Linhas, organizado pelas professoras Gladys Mary Ghizoni Teive, Elisa Maria Quartiero e Vera Lucia Gaspar da Silva, elegeu como tema a “cultura escolar e seus suportes materiais”. Ele reúne um conjunto de artigos de autores nacionais e internacionais que refletem sobre os artefatos utilizados nas práticas educativas, tais como armários, carteiras, quadros, mapas, cadernos e manuais escolares. Os móveis e objetos escolares fazem parte de configurações escolares específicas, sustentadas por discursos e métodos pedagógicos datados. Os restos da cultura material da escola, disponíveis em acervos particulares e em museus públicos, são “documentos-monumentos” – no sentido foucaultiano – que, a partir do olhar teorizado do/ historiador/a, podem revelar passados que iluminam e/ou jogam sombras sobre a educação contemporânea.

Os artigos da Revista Linhas deste número são diversificados. O artigo – A educação como atividade comunicacional: interdisciplinaridade, interatividade e currículo -, de Josenei Martins e Lucídio Bianchetti, reflete sobre a espinhosa questão da interdisciplinaridade à luz das novas práticas e teorizações sobre o impacto da comunicação na educação atual. A educação de jovens e adultos é problematizada por Marcos Augusto de Castro Peres no texto - Impasses e dilemas da educação de jovens e adultos: velhice, analfabetismo e política educacional -, a partir da constatação da exclusão dos idosos nas políticas educacionais. Em - Modelos de competência e a psico-sociologia da aprendizagem: modulação da capacitação de recursos humanos em gerenciamento da implementação de projetos -, Renata Gomes da Silva

e Rogério Feital Pinto focalizam a questão do gerenciamento de projetos na área da psicossociologia da aprendizagem. No artigo – Docência universitária numa perspectiva inclusiva: concepções e práticas no ensino superior -, Silvana Malusá, Amanda Fernandes Santos e Rutiléia Maria de Lima Portes apresentam conclusões de pesquisa sobre a inclusão com professores de um Curso de Pedagogia, muito pertinente para discutir educação inclusiva e formação de educadores. Por fim, em – Educação, Trabalho e Emancipação em Durkheim e Marx -, Carlos Silva propõe uma releitura de educação e trabalho nas obras sociológicas de Emile Durkheim e Karl Marx.

O presente número da Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC publica também uma resenha do livro “A organização do trabalho didático” (Autores Associados, 2010), elaborada por Maria Angélica Cardoso. A obra, organizada por Sílvia Helena Andrade Brito, Carla Villamanina Centeno, José Claudinei Lombardi e Demerval Saviani, é uma coletânea de textos sobre organização do trabalho didático em perspectiva histórica. Também brinda o/a leitor/a com a entrevista realizada pela professora Elisa Maria Quartiero com Pier Cesare Rivoltella, professor de Didática e Tecnologia Educativa na *Università Cattolica del Sacro Cuore*, sobre as transformações no sistema de pós-graduação na União Européia a partir do Pacto de Bolonha.

O presente número da Revista Linhas consolida uma nova tradição editorial, iniciada no primeiro número do ano passado, procurando divulgar textos que estimulem a discussão sobre educação. Desejo aos/às leitores/as uma produtiva e prazerosa leitura.

Norberto Dallabrida  
Editor-chefe